

## Condsef/Fenadsef protocolam proposta de ACT 2018/2019 junto à Ebserh

A Condsef e a Fenadsef protocolaram junto à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a Proposta de Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2019 dos empregados da Empresa, que foi fruto das assembleias realizadas pela base, e concluída no Encontro Nacional da categoria, realizado em Brasília/DF, nos dias 19 e 20 de dezembro de 2017.

Após protocolar a proposta de ACT 2018/2019, a Condsef/Fenadsef pediu o agendamento de

uma reunião para que sejam tratados os itens apresentados à Ebserh, dando início assim, ao processo de negociação.

### Campanha salarial dos empregados da Ebserh

A Condsef/Fenadsef, em conjunto com suas filiadas, também vai buscar unificar o trabalho com as federações que representam médicos e enfermeiros em torno da unidade na defesa das pautas dos empregados. A campanha sa-

larial dos empregados da Ebserh será lançada em todo o Brasil no dia 18 de janeiro.

A proposta da categoria é propor que a primeira reunião com a empresa aconteça no dia 23 de janeiro. Vale lembrar que a data base do setor é dia 1º de março.

Os objetivos agora estão concentrados em organizar os empregados da Ebserh em torno de avanços em demandas consideradas essenciais, incluindo reivindicações em cláusulas econômicas e sociais.

## Sindicato dos Jornalistas condena agressão da Brigada Militar contra repórter do Sul21

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (SINDJORS) repudia com veemência a agressão sofrida na tarde desta terça-feira (2) pelo repórter fotográfico Guilherme Santos, do Sul21, que teve uma pistola apontada para a cabeça por um integrante da Brigada Militar. A abordagem ocorreu nas imediações do prédio do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, local onde haverá julgamento do recurso da defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 24 de janeiro.

Para a entidade, este tipo de ação fere a liberdade de imprensa e lembra piores momentos da ditadura no Brasil. Cercear o trabalho de um profissional não é próprio do

momento dito democrático vivido pelo país.

O SINDJORS se solidariza com Guilherme, que foi abordado por quatro policiais em uma viatura da Brigada Militar, na avenida Augusto de Carvalho, cerca de 10 minutos depois de fazer algumas fotos externas do prédio do TRF4.

Na abordagem, segundo relata o repórter, um dos policiais apontou uma pistola para ele, pela janela da viatura, e ordenou que colocasse as mãos na cabeça. Guilherme Santos, que portava o crachá do Sul21 no momento da abordagem, se identificou como jornalista e explicou que estava trabalhando. Os policiais pediram o documento de identidade do repórter e passaram

os seus dados pelo rádio. Após a identificação, ele foi liberado.

Questionados sobre o motivo da abordagem, os policiais disseram que receberam um chamado para averiguar o que ele estava fazendo nas proximidades do prédio do tribunal.

Para o Sul21, a assessoria de comunicação social do TRF4 disse que a ligação não partiu do tribunal e assegurou que não há nenhuma orientação para esse tipo de abordagem. Segundo Analice Bolzan, coordenadora de Comunicação do tribunal, os profissionais da imprensa poderão acompanhar o julgamento do dia 24 de janeiro segundo regras de credenciamento que deverão ser definidas na próxima semana.

Fonte: CUT

### ATENÇÃO



O Sindsep/MA informa aos seus filiados, que por conta do **RECESSO DO JUDICIÁRIO**, os plantões dos advogados serão reiniciados dia **08 de janeiro de 2018** (segunda-feira).



## Encerrando Ciclos

Por Gloria Hurtado (psicóloga e colunista colombiana)

Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final. Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver. Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos - não importa o nome que damos, o que importa é deixar no passado os momentos da vida que já se acabaram.

- Foi despedido do trabalho?
- Terminou uma relação?
- Deixou a casa dos pais?
- Partiu para viver em outro país?
- A amizade tão longamente cultivada desapareceu sem explicações?

Você pode passar muito tempo se perguntando por que isso aconteceu. Pode dizer para si mesmo que não dará mais um passo enquanto não entender as razões que levaram certas coisas, que eram tão importantes e sólidas em sua vida, serem subitamente transformadas em pó. Mas tal atitude será um desgaste imenso para todos: seus pais, seu marido ou sua esposa, seus amigos, seus filhos, sua irmã, todos estarão encerrando capítulos, virando a folha, seguindo adiante, e todos sofrerão ao ver que você está parado.

Ninguém pode estar ao mesmo tempo no presente e no passado, nem mesmo quando tentamos entender as coisas que acontecem conosco. O que passou não voltará: não podemos ser eternamente meninos, adolescentes tardios, filhos que se sentem culpados ou rancorosos com os pais, amantes que revivem noite e dia uma ligação com quem já foi embora e não tem a menor intenção de voltar.

As coisas passam, e o melhor que fazemos é deixar que elas realmente possam ir embora. Por isso é tão importante (por mais doloroso que seja!) destruir recordações, mudar de casa, dar muitas coisas para orfanatos, vender ou doar os livros que tem. Tudo neste mundo visível é uma manifestação do mundo invisível, do que está acontecendo em nosso coração - e o desfazer-se de certas lembranças significa também abrir espaço para que outras tomem o seu lugar.

Deixar ir embora. Soltar. Desprender-se.

Ninguém está jogando nesta vida com cartas marcadas, portanto às vezes ganhamos, e às vezes perdemos. Não espere que devolvam algo, não espere que reconheçam seu esforço, que descubram seu gênio, que entendam seu amor. Pare de

ligar sua televisão emocional e assistir sempre ao mesmo programa, que mostra como você sofreu com determinada perda: isso o estará apenas envenenando, e nada mais.

Não há nada mais perigoso que rompimentos amorosos que não são aceitos, promessas de emprego que não têm data marcada para começar, decisões que sempre são adiadas em nome do "momento ideal". Antes de começar um capítulo novo, é preciso terminar o antigo: diga a si mesmo que o que passou, jamais voltará.

Lembre-se de que houve uma época em que podia viver sem aquilo, sem aquela pessoa - nada é insubstituível, um hábito não é uma necessidade. Pode parecer óbvio, pode mesmo ser difícil, mas é muito importante. Encerrando ciclos. Não por causa do orgulho, por incapacidade, ou por soberba, mas porque simplesmente aquilo já não se encaixa mais na sua vida. Feche a porta, mude o disco, limpe a casa, sacuda a poeira. Deixe de ser quem era, e se transforme em quem é.

*(Nota: o texto Encerrando Ciclos não é de Fernando Pessoa ou de Paulo Coelho)*